

Carta do leitor e carta de reclamação

Atividade I

Leia a reportagem a seguir e elabore uma opinião sobre o assunto apresentado no texto. Depois, escreva uma carta supondo que ela será publicada na seção do leitor do jornal em que saiu a reportagem.

São Paulo, sábado, 20 de março de 2010

Ciência

Se eu fosse uma barata...

...adoraria passear à noite e teria antenas poderosas

LUIZA MASSARANI

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Veja ou outra, principalmente no verão, entra uma barata voando na minha casa. Sempre grito, mas ela parece nem ligar... Daí fiquei pensando: será que barata ouve? Enxerga? O que faz de dia? Fui investigar!

As baratas podem ser encontradas em qualquer lugar do mundo. Tudo indica que elas estão na Terra há muito tempo: já viviam aqui há 400 milhões de anos.

O tamanho de uma barata varia de três milímetros a dez centímetros. Tem dois "olhos" simples (chamados de "ocelos"), que detectam a luz, mas não conseguem formar imagens. Ou seja, uma barata não vê você com a nitidez que você a vê.

Mas as antenas do animal são poderosas: detectam vibrações, mudanças de temperatura e umidade. São a principal ferramenta que esses insetos têm para perceber o mundo à sua volta.

As baratas gostam de lugares quentes e úmidos. Não é à toa que vez ou outra tropeçamos numa delas na cozinha ou no banheiro.

Gostam de passear à noite: é quando saem à procura de comida. Passam muito tempo descansando.

Se você fosse uma barata, sua vida seria ao contrário: dormiria durante o dia e só ficaria acordado umas seis horas. Que preguiça!

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di20031008.htm>. Acesso em: 02 de setembro de 2009)

Planejamento e elaboração do texto

1 Antes de escrever a carta, responda no caderno às questões:

- Que posição é apresentada no texto a respeito das baratas?
- O que a reportagem acrescenta ao que você já sabia sobre o assunto?
- Qual é a importância do assunto para o seu cotidiano?
- Na reportagem, o problema foi bem explicado?
- A reportagem apresenta soluções para o problema?
- Qual é sua opinião sobre a reportagem?

2 A partir de suas respostas, escolha que ponto de vista você vai defender em sua carta. Você vai fazer comentários positivos ou negativos sobre o conteúdo da reportagem?

Seu ponto de vista sobre o assunto da reportagem

3 Complete o esquema a seguir com os argumentos que farão parte de sua carta.

Argumento 1	Argumento 2	Argumento 3

Carta do leitor e carta de reclamação

Conclusão

- 4** Escreva seu texto levando em conta os elementos que compõem uma carta do leitor.
- Indicação de cidade, estado e data.
 - A quem a carta será dirigida. Pode ser ao editor do jornal, à pessoa responsável pelo conteúdo publicado ou para o *ombudsman*, profissional que atende aos leitores e critica o material publicado na revista ou no jornal.
- 5** Lembre-se de que os adjetivos exprimem juízo de valor e podem reforçar as opiniões expressas na carta.
- Avaliação e reescrita do texto.
- Depois de escrita a carta, troque-a com a de um colega. Leia o texto dele e observe os itens a seguir:
 - A carta expressa a opinião de seu colega sobre a reportagem?
 - Há argumentos que sustentem a opinião sobre a matéria?
 - O texto apresenta conclusão?
 - Escreva um breve comentário sobre o texto de seu colega. Dê sugestões e destaque os aspectos positivos do texto dele.
 - Você receberá a avaliação de sua carta. Considere os comentários de seu colega e reescreva sua carta.
 - Quando a carta ficar pronta, caso seja possível, combine com seu professor um modo de enviá-la ao jornal que publicou a matéria.

Atividade II

- 1** Leia os textos a seguir:

A composição química das baterias varia muito [...] (Raphael Hakime. *Revista Superinteressante*. São Paulo, Abril, ed. 243, set. 2007, p. 52. *Para Viver Juntos*: Português, 7o ano: Ensino Fundamental. São Paulo: Edições SM, 2008, p. 218)

Essas baterias, quando em contato com o solo, poluem os lençóis freáticos [...] (Raphael Hakime. *Revista Superinteressante*. São Paulo, Abril, ed. 243, set. 2007, p. 52. *Para Viver Juntos*: Português, 7o ano: Ensino Fundamental. São Paulo: Edições SM, 2008, p. 218)

Geleiras derretem em ritmo acelerado [...] (Disponível em: www.uol.com.br Acesso em: 29 de setembro de 2009)

Moacyr Scliar ganha Prêmio Jabuti de melhor romance (Disponível em: www.uol.com.br Acesso em: 29 de setembro de 2009)

Catraca Livre destaca eventos desta segunda em SP (Disponível em: www.uol.com.br Acesso em: 29 de setembro de 2009)

Assista a filmes [...] e visite exposições [...] (Disponível em: www.uol.com.br Acesso em: 29 de setembro de 2009)

Programa de zoológico argentino devolve aves à vida selvagem (Disponível em: www.uol.com.br Acesso em: 30 de setembro de 2009)

- Sublinhe os verbos.
- Quais deles não precisam de complemento?
- Identifique os objetos que complementam ou ampliam o sentido dos verbos que pedem complemento.
- Indique quais verbos são transitivos diretos e indiretos (ou bitransitivos).

Carta do leitor e carta de reclamação

2 Leia o trecho do texto *O homem-ave*:

Um homem e uma mulher se conhecem num congresso de pessoas que gostariam de ser aves. Eis o que acontece: se apaixonam e decidem passar o resto da vida juntos. No momento de ter um filho, pensam em dar a ele o dom que eles desejaram [...]. (Luis Pescetti, *Dá pra acreditar?* Edições SM, p. 89)

- Classifique os verbos: *gostar* e *dar* quanto à transitividade.
- Na frase: dar a ele o dom, qual pronome poderia substituir *a ele*?

3 Leia um trecho de um texto de Machado de Assis.

Poupo-lhe uma investigação através dos tempos, e dispense-me de escrever-lhe a genealogia. Importa-nos pouco saber que transformação sofreu o tipo que a senhora representa. Resta-nos aceitá-la como hoje é, definir a sua incontestável realza no domínio dos costumes. Para contentar a sua vaidade e a dos seus numerosos vassallos, não precisa mais. (Machado de Assis, *Cartas fluminenses*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>)

- Quais pronomes pessoais oblíquos foram empregados?
- Classifique-os em objetos diretos e indiretos.

Respostas

Atividade I

Respostas pessoais.

Atividade II

- 1** a) Verbos: variar; poluir; derreter; ganhar; destacar; assistir; visitar; devolver.
b) Os verbos *variar* e *derreter* não precisam de complemento para ter seu sentido compreendido nessas frases, ou seja, são intransitivos.
c) São objetos diretos: *os lençóis freáticos*; *o Prêmio Jabuti*; *eventos*; *exposições*.
É objeto indireto: *a filmes* (...).
d) O verbo *devolver* na frase *Programa de zoológico argentino devolve aves à vida selvagem* é transitivo direto e indireto, ou bitransitivo, ou seja, pede dois complementos, um direto, *aves*, e outro indireto, *à vida selvagem*.

- 2** No trecho lido:

a) O verbo *gostar* pede complemento com preposição: gostar de alguém ou de algo. É transitivo indireto.

O verbo *dar* exige dois complementos, ligando-se a um deles sem o auxílio de preposição e ao outro com o auxílio de preposição: dar algo a alguém. É, portanto, transitivo direto e indireto, ou bitransitivo.

b) O pronome oblíquo ***lhe***.

- 3** No trecho, são pronomes pessoais oblíquos: *lhe* (3ª pessoa do singular), *me* (1ª pessoa do singular), *nos* (1ª pessoa do plural) e *(l) a* (3ª pessoa do singular).

Poupo-lhe uma investigação através dos tempos, e dispense-me de escrever-lhe a genealogia. Importa-nos pouco saber que transformação sofreu o tipo que a senhora representa. Resta-nos aceitá-la como hoje é (...)

O pronome oblíquo *lhe* tem a função de *objeto indireto*. No texto, complementa o sentido dos verbos poupar e escrever.

O pronome oblíquo *nos* é *objeto indireto* dos verbos importar e restar, que, no texto, pedem dois complementos: importar / restar algo a alguém.

O pronome oblíquo *me* é *objeto direto* do verbo dispensar, também bitransitivo no texto: dispensar alguém de algo.

O pronome oblíquo *a (la)* é *objeto direto* do verbo aceitar.